

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

CAPÍTULO 2..... 9

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

CAPÍTULO 3..... 21

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

CAPÍTULO 4..... 43

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

CAPÍTULO 6..... 59

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

CAPÍTULO 7..... 76

DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

CAPÍTULO 8..... 84

SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

CAPÍTULO 9..... 101

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

CAPÍTULO 10..... 110

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

CAPÍTULO 11..... 120

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira

Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>

CAPÍTULO 12..... 126

ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON

TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

CAPÍTULO 13..... 141

“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>

CAPÍTULO 14..... 152

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

CAPÍTULO 15..... 163

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>

CAPÍTULO 16..... 183

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

CAPÍTULO 17..... 192

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

CAPÍTULO 14

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 30/11/2021

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Discente da Faculdade de Ensino Superior do Piauí -FAESPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2337803406081759>

Myrla Sirqueira Soares

Profª. Me. da Faculdade de Ensino Superior do Piauí -FAESPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3522198412893629>

Ruth Raquel Soares de Farias

Profª. Drª. da Faculdade de Ensino Superior do Piauí -FAESPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: No momento em que um casal resolve separar-se existirá uma crise importante na vida dos indivíduos envolvidas direta ou indiretamente, podendo ser preparada de uma forma menos ou mais adaptativa. O objetivo deste trabalho foi analisar quais os efeitos emocionais nos indivíduos no processo de divórcio/separação conjugal. O método utilizado foi revisão de literatura, a pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021, efetuando a busca através do portal periódicos da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Lilacs, Medline, Scielo, IBCS, Index Psi, foram inclusos estudos publicados

nos últimos cinco anos, que respondessem aos objetivos do estudo. Os resultados sugerem que existem fatores que favorecem e fatores que dificultam a relação entre pai e filhos após o divórcio e essa relação exerce influência sobre o desenvolvimento dos filhos. O divórcio/separação conjugal mal resolvido tem grandes efeitos na vida dos filhos, acredita-se que a construção do fim da conjugalidade permite os pais exercerem a parentalidade de maneira saudável, poupando assim os filhos de conflitos e de uma má relação com seus genitores.

PALAVRAS-CHAVE: Conjugabilidade; parentalidade; efeitos da separação; separação conjugal.

DIVORCE/SEPARATION: EFFECTS AND INDIVIDUALS' UNDERSTANDING OF THIS PROCESS

ABSTRACT: When a couple decides to separate, there will be a major crisis in the lives of the people directly or indirectly involved in it, which can be elaborated in a less or more adaptive way. The aim of this work was to analyze the emotional effects on individuals in the divorce/marital separation process. The method used was a literature review, the research was carried out in September and October 2021, performing the search through the journal portal of the Virtual Health Library (VHL) in the following electronic databases: Lilacs, Medline, Scielo, IBCS, Index Psi, studies published in the last 5 years that responded to the study objectives were included. The results suggest that there are factors that favor and factors that hinder the relationship between father and children after divorce, and this

relationship influences the development of children. Unresolved divorce/marital separation has great effects on children's lives, it is believed that the construction of the end of conjugality allows parents to exercise parenting in a healthy way, thus saving children from conflicts and a bad relationship with their parents.

KEYWORDS: Parenting; effects of separation; marital separation; conjugability.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicio dicionário online de português a palavra “divórcio” quer dizer qualquer tipo de separação ou rompimento (entre coisa(s) e/ou pessoa(s); rompimento. Divórcio é sinônimo de: desunião, divergência, separação, rompimento, apartamento (DICIO, 2021). O divórcio é entendido como uma transição de vida familiar, que acresce questões difíceis para todos os integrantes da família ao exigir reorganizações estruturais, processuais e socioemocionais (HETHERINGTON; KELLY, 2002; LAMELA; FIGUEIREDO, 2016).

Conforme Romaro e Oliveira (2008) no momento em que um casal resolve separar-se existirá uma crise importante na vida dos indivíduos envolvidas direta ou indiretamente, podendo ser preparada de uma forma menos ou mais adaptativa. Segundo Cerveny (2002), a dissolução do casal não desfaz a família, porém a transforma. Ou seja, a estrutura familiar se transforma com a ruptura da conjugalidade, embora a família, enquanto organização, se mantenha.

Segundo com Grzybowski (2011) um dos maiores problemas na separação é a distinção entre a conjugalidade, ser marido e mulher, e a parentalidade, ser pai e mãe. A conjugalidade pode ser dissolvida pela decisão dos adultos em encerrar esse elo, ao mesmo tempo a parentalidade é indissolúvel, considerando que os vínculos entre pais, filhos e irmãos devem permanecer apesar da configuração familiar (ZIVIANI *et al.*, 2012).

Maldonado (2001) entende que manter a parentalidade implica em preservar as funções de pai e de mãe, apesar da dissolução dos papéis de marido e esposa, em outras palavras, é fundamental desassociar a percepção de família da ideia de casal conjugal, pois o que está sendo finalizado é o casamento, e não a família.

Quem se separa é o par amoroso, o casal conjugal. O casal parental continuará para sempre com as funções de cuidar, de proteger e de prover as necessidades materiais e afetivas dos filhos [...] Costumo afirmar que o pior conflito que os filhos podem vivenciar, na situação da separação dos pais, é o conflito de lealdade exclusiva, quando exigida por um ou por ambos os pais (FÉRES-CARNEIRO, 1998, p.387).

Feinberg (2003) define a coparentalidade como o comprometimento conjunto e mútuo do pai e mãe na educação, desenvolvimento e decisões relacionadas/ a vida dos seus filhos. A relação coparental vincula-se à qualidade e periodicidade da coordenação e suporte que cada um dos progenitores promove ao outro membro da díade coparental na

prestação de cuidados ao filho, não incluindo dimensões conjugais e parentais.

Com base no exposto e pela necessidade de entender a influência da separação na vida dos indivíduos desse processo, a pesquisa visa aclarar a influência emocional que os indivíduos sofrem após a separação. Diante do que foi evidenciado, espera-se que tal conhecimento traga não só implicações teóricas, mas práticas, uma vez que poderá auxiliar na elaboração de propostas de intervenções na medida em que ajudará a identificar as dificuldades para que pais e filhos lidem de maneira satisfatória com a separação.

Por esse motivo apresenta-se este estudo como resultado de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo geral analisar quais os efeitos emocionais nos indivíduos no processo de divórcio/separação conjugal, e como específicos escrever a relação parental; investigar o desenvolvimento de pais e filhos após a separação. Com base nisto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a relação dos pais e filhos após o processo de separação dos seus genitores.

2 | METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que visa encontrar estudos já concluídos, com boas evidências. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021, efetuando a busca através dos portais periódicos da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Lilacs, Medline, Scielo, IBCS, Index Psi. Para a busca realizada nas bases de dados foram utilizados os descritores distribuídos juntamente com operadores booleanos como: Separação familiar *AND* conjugal; Separação familiar *OR* conjugal; Divórcio *AND* relação conjugal; Divórcio *OR* relação conjugal, considerados alinhados com o objetivo dessa pesquisa.

A partir da seleção dos artigos foram definidos como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português, sobre a relação entre o pai e os filhos, após o divórcio/separação conjugal. Não foram inclusos artigos duplicados, que não correspondiam ao período definido, incompletos e que se tratavam de temas relacionados a outros aspectos.

Para análise dos resultados obtidos com a pesquisa foi elaborado um quadro com as categorias temáticas a partir da leitura dos resumos (Tabela1).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

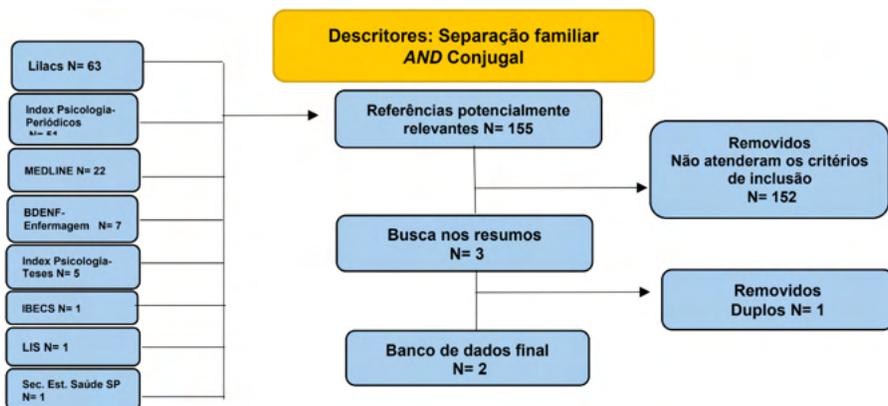
Foi realizado a busca dos descritores no portal periódicos da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e os resultados estão sistematizados na Tabela 1. Nos fluxogramas 1, 2, 3 e 4, observa-se o número de estudos em cada base de dados e as etapas realizadas por esta revisão de literatura.

Descritores e booleanos	Artigos identificados nas bases de dados	Artigos incluídos na pesquisa
Separação familiar <i>AND</i> conjugal	155	02
Separação familiar <i>OR</i> conjugal	42.155	01
Divórcio <i>AND</i> relação conjugal	1.955	01
Divórcio <i>OR</i> relação conjugal	29.312	01

Tabela 1- Resultados da busca dos descritores: Separação familiar *AND* conjugal; Separação familiar *OR* conjugal; Divórcio *AND* relação conjugal; Divórcio *OR* relação conjugal.

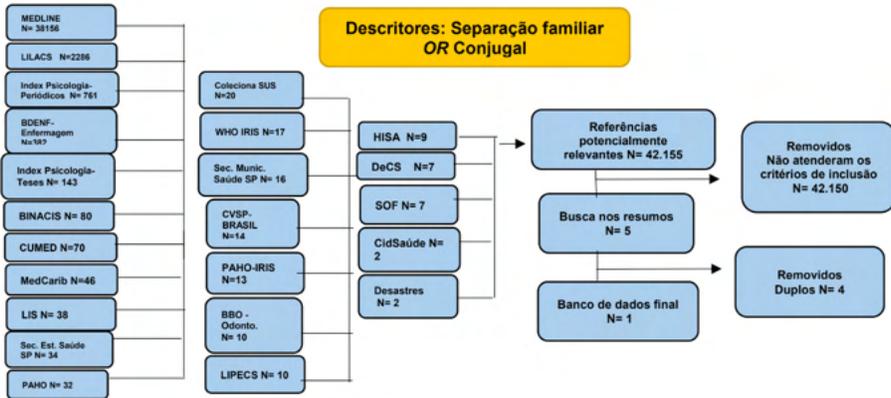
Fonte: Autores.

Os artigos excluídos abordavam de temas associados a outras questões, tais como o recasamento dos genitores, o relacionamento da criança com o padrasto, questões jurídicas como a guarda dos filhos, entre outros. Dessa forma, foram selecionados para análise cinco artigos que foram lidos integralmente.



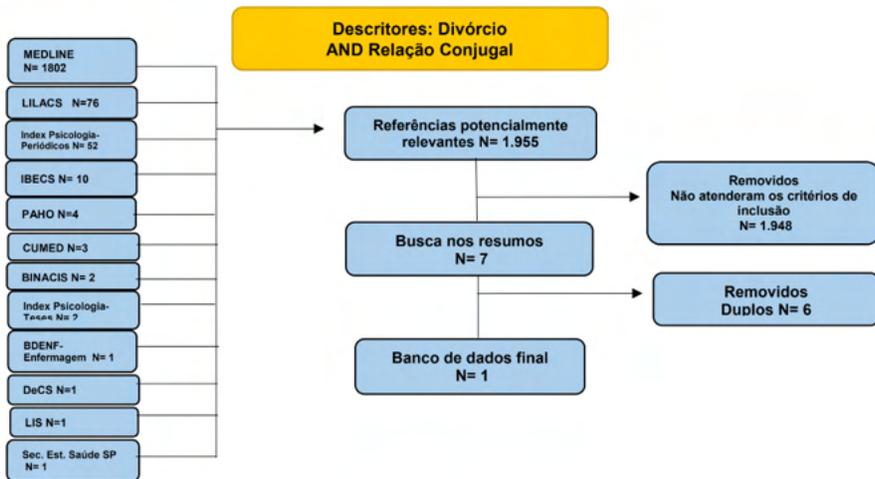
Fluxograma 1- Processo de seleção dos artigos com descritores separação familiar *AND* Conjugal.

Fonte: Autores.



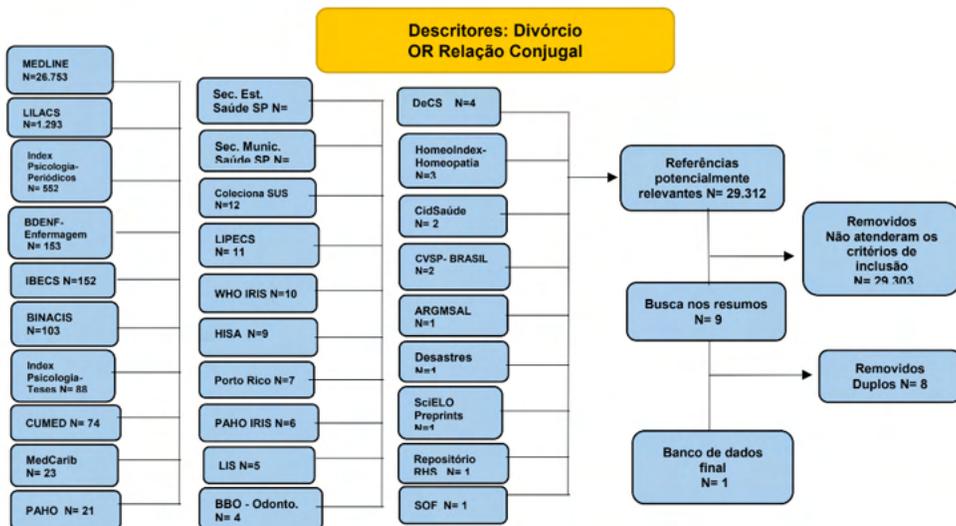
Fluxograma 2- Processo de seleção dos artigos com descritores separação familiar *Or* Conjugal.

Fonte: Autores.



Fluxograma 3- Processo de seleção dos artigos com descritores divórcio *AND* relação conjugal.

Fonte: Autores.



Fluxograma 4- Processo de seleção dos artigos com descritores divórcio OR relação conjugal

Fonte: Autores.

No quadro 1, apresentamos os artigos selecionados para esta revisão de literatura, especificando as informações relativas aos seus autores como: autor, ano de publicação, título, objetivos e principais resultados.

Autor e ano	Objetivos	Principais resultados
Gorin, Féres-Carneiro e Machado (2017)	Analisar os impactos acerca do divórcio na vida dos filhos na interpretação dos pais.	O divórcio provoca uma mágoa para os envolvidos, sendo capaz de conceber uma predisposição a reprimir as concepções do ex-cônjuge.
Oliveira e Crepaldi (2018)	Expor uma revisão de literatura a respeito do vínculo entre pai e filhos depois da dissolução conjugal.	Existem fatores favoráveis e desfavoráveis que complicam o relacionamento entre pais e filhos o que influencia o desenvolvimento dos filhos.
Vieira, Neumann e Zordan (2019)	Compreender a visão dos adolescentes acerca do divórcio e o recasamento dos seus pais.	A mãe é responsabilizada por interceder as relações que se estabelecem entre os filhos e os padrastos e entre os filhos e os pais.

Pereira e Leitão (2020)	Compreender a vivência da maternidade depois após a separação a partir da escuta de mães separadas que vivem com suas crianças.	Sobrecarga de atribuições e responsabilidades em relação ao exercício da maternidade após a separação.
Oliveira e Crepaldi (2021)	Compreender a vivência da maternidade após a separação através da percepção das mães separadas, que cuidam das crianças.	Sobrecarga de atribuições e responsabilidades no que diz respeito ao exercício da maternidade após a separação.

Quadro 1- Artigos analisados por autor, ano, título, objetivos e principais resultados.

Fonte: Autores.

No estudo de Oliveira e Crepaldi (2021) os resultados apresentam que o comprometimento paterno após a dissolução conjugal identificou três desafios importantes: o período logo após a separação; os conflitos com a ex-cônjuge e o distanciamento físico dos filhos. Na conjuntura do divórcio/separação conjugal, pesquisadores têm evidenciado a relevância da continuação da relação entre o pai e a mãe e entre estes e os filhos após separação conjugal (CEZAR-FERREIRA; MACEDO, 2016; MCGOLDRICK; SHIBUSAWA, 2016). A qualidade do exercício coparental é aguçado de forma direta pela relação determinada entre os ex-cônjuges na ocasião da ruptura, existindo um impacto negativo quando prevalecem relações conflituosas entre os ex-cônjuges (OLIVEIRA; CREPALDI, 2018).

Vieira *et al.* (2019), no seu estudo constataram que a ruptura da conjugalidade pode ter ocasionado ou potencializado um distanciamento físico e emocional entre o pai e os filhos e que as reações deste distanciamento entre o pai e os filhos no momento do divórcio pode ter deixado danos que permanecem até hoje na vida destes filhos. No estudo de Damiani e Colossi (2015) foi possível constatar que a ausência da figura paterna interferiu negativamente na vida dos filhos e que a ausência que eles sentiram, e sentem, continua refletindo no momento de vida atual.

Eizirik e Bergmann (2004) comprovam que a ausência paterna tem potencialidade para motivar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, assim como influenciar o estabelecimento de transtornos de comportamento. Em relação à adolescência, as pesquisas têm demonstrado como a ausência do genitor ou um relacionamento pouco harmônico entre pai e filho pode ser considerada um agente de risco para o desenvolvimento (SGANZERLA; LEVANDOWSKI, 2010). Ainda no estudo de Damiani e Colossi (2015), as autoras não constataram diferenças nos sentimentos dos filhos acerca dos seus pais quando a ausência paterna era somente afetiva, ou quando era física e afetiva. Desse modo, destaca-se a necessidade de preocupar-se para a qualidade do tempo passado

entre os pais e seus filhos, já que passar tempo juntos sem envolvimento afetivo nem sempre reflete em sentimentos de proximidade.

Gorin *et al.* (2017), ao estudar a relação dos comportamentos dos filhos frente ao divórcio, na perspectiva dos pais, observaram que cada criança tem seu próprio modo de passar por essa circunstância, mas sempre afetada pelo modo como está lidando com a separação conjugal. Damiani e Colossi (2015), afirmam que o modo como o filho sente a ausência do pai resultará, por certo, em diferentes consequências em seu desenvolvimento. Em tese, são observadas como negativas dada a relevância do pai no desenvolvimento de crianças e adolescentes (SGANZERLA; LEVANDOWSKI, 2010). No estudo de Oliveira e Crepaldi (2021) questionados sobre o comprometimento paterno na conjuntura do divórcio, os participantes relataram que o maior convívio com seus filhos é relacionado à melhoria na situação da relação, ocorrida em razão de proporcionarem tempo exclusivo para estar com os filhos, assim como por valorizarem mais o contato com as crianças após a separação conjugal. A convivência continuada com os filhos foi evidenciada como algo fundamental, pois contribuem para o envolvimento paterno e a continuação e preservação do elo emocional com os filhos (BANDEIRA, 2013; OLIVEIRA; CREPALDI, 2018).

O estudo de Pereira e Leitão (2020) evidencia o acréscimo de atribuições e responsabilidades que a maioria das mães sentem depois da dissolução do casamento. Apesar das transformações que vem ocorrendo de forma gradativa em nossa sociedade, em que pai e mãe mesclam os seus papéis e se tornam igualmente responsáveis pelos cuidados, bem-estar e provisão de questões materiais dos filhos (DANTAS *et al.*, 2004), são as mães na maioria das vezes que permanecem residindo com os filhos e sendo responsabilizadas quanto ao desenvolvimento e educação dos mesmos. Este tipo de perfil familiar é resultante de uma junção de fatores sociais, culturais e históricos, que condicionavam a estrutura familiar a exercer papéis rígidos da mulher como cuidadora dos filhos e do homem como provedor da família (FRANCO; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2018, SOUZA *et al.*, 2012). A ausência paterna observada no estudo de Pereira e Leitão (2010) teve como principal plano de fundo questões referentes às dificuldades no relacionamento entre os genitores, fruto de mágoas e questões mal resolvidas entre o ex-casal.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revela carência de estudos sobre associações entre filhos e seus genitores no processo de divórcio/separação conjugal, sendo uma das dificuldades encontradas para a execução deste trabalho, mesmo inserindo nas buscas vários descritores houve uma escassez de estudos e muitos encontrados se encaminhavam para outras áreas como o jurídico. O presente estudo evidencia a relevância de ampliação de investigações, a fim de desenvolver novas reflexões acerca do tema.

As funções da coparentalidade são vistas como um desafio para os ex-cônjuges,

podendo assim alterar a relação pais e filhos após o divórcio/separação conjugal.

Essa pesquisa evidenciou a relevância da continuidade da relação pai com os filhos na circunstância do divórcio/separação conjugal, além de destacar os efeitos negativos para os filhos com os conflitos interparentais, amplamente confirmado na literatura. Nesse sentido, é considerável a importância de intervenções pré e pós divórcio/separação conjugal para que todos os membros da família sejam beneficiados, principalmente que possuam compreensão dos fatores de risco para os filhos com o rompimento das relações entre pai, mãe e filhos, se faz necessário separar o que é do âmbito da conjugalidade do âmbito da parentalidade, o divórcio/separação conjugal mal resolvidos tem grandes efeitos na vida dos filhos, acredita-se que a construção do fim da conjugalidade, permite os pais exercerem a parentalidade de maneira saudável, poupando assim os filhos de conflitos e de uma má relação com seus genitores.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, R. K. B. **A Paternidade após o rompimento conjugal**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará. Pará, p. 114. 2013. Disponível em: <https://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202011/Roberta%20Karyne%20Brasil%20Bandeira.pdf> Acesso em: 11 nov. 2021.

CERVENY, C. M. O. Pensando a família sistemicamente. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Eds.), **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 15-28, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NC7Q54739cMs5DdhP6qjtzK/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2021

DAMIANI, C. C.; COLOSSI, P. M. A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 86-101, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2021

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, p.347-357, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300010>. Acesso em 11 nov. 2021.

DIVÓRCIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/divorcio/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

EIZIRIK, M.; BERGMANN, D. S. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v. 26, n. 3, p. 330-336, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/VL5NfS6HGGr99Z9td3374FM/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FRANCO, A. A., MAGALHÃES, A. S., FÉRES-CARNEIRO, T. Luta pela guarda compartilhada: narrativas dos pais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 155-165, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/55760/35826>. Acesso em 11 nov. 2021.

FEINBERG, M. E. The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. **Parenting: Science and Practice, US**, v. 3, n. 2, p. 95-131, jan. 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3185375/> Acesso em: 15 nov. 2021

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica, Rio Grande do Sul**, v. 11, n. 2, p. 379-394, out. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/WGzV8McnFxCvXdy3wndy4F/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out. 2021.

GORIN, M. C.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N. Aniversário dos filhos: juntos ou separados? Repercussões do divórcio na perspectiva dos pais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1084-1100, set./dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300016#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de,Raposo%20et%20al%20\(2011\)](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300016#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de,Raposo%20et%20al%20(2011)). Acesso em: 12 nov. 2021

GRZYBOWSKI, L. S.; WAGNER, A. Casa do pai, casa da mãe: A coparentalidade após o divórcio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26 n. 1, p. 77-87, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9nVDRlhM4xH44wbQtQMBZxB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. /2021.

HETHERINGTON, E. M.; KELLY, J. *For better or for worse: divorce reconsidered*. New York, W. W. Norton & Company, 2002. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352018000100092&lng=en&nrm=iso#B31. Acesso em: 07 dez. 2020.

LAMELA D, FIGUEIREDO B. Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio Janeiro, 30 de agos. de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/38gQ9qGpxwfrZPTcdPznSfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2020.

MALDONADO, M. T. Até que a separação nos una. *In*: CASIMIRO, V. Entrevista com Maria Tereza Maldonado. Realizada em junho de 2001. Disponível em: <http://www.aprendebrazil.com.br/entrevistas/entrevista0064.asp>. Acesso em: 25 out. 2021.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; CREPALDI, M. A. O envolvimento paterno no contexto do divórcio na perspectiva do pai separado. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 54-66, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. L. A.; CREPALDI, M. A. Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. **Act.Psi**, José, San Pedro Montes de Oca , v. 32, n. 124, p. 92-110, jun. 2018. Disponível em http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352018000100092&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2021.

PEREIRA, V. B.; LEITAO, H. A. L. Sobrecarga e rede de apoio: a experiência da maternidade depois da separação conjugal. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-12, mar. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2021

ROMARO, R. A.; OLIVEIRA, P. E. C. L. Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Porto Alegre, v. 28, n.4, p. 780-793, Jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WbQwzVBFYRFq3ygfYBkQVgN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out.2021.

SGANZERLA, I. M.; LEVANDOWSKI, D. C. Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: análise da literatura. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 295-309, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov.2021

VIEIRA, L.; NEUMANN, A. P.; ZORDAN, E. P. O divórcio e o recasamento dos pais na percepção dos filhos adolescentes. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 121-136, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2021

ZIVIANI, C.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. S. Pai e mãe na conjugalidade: Aspectos conceituais e validação de construto. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, São Paulo, v.22, n.52, p. 165-175, Agos. 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-02419-002>. Acesso em: 26 out. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

E

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

F

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

H

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

I

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

M

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

O

Objeto-transicional 21

P

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

R

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

S

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

V

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

